

Vozes da Medicina

Frases que transformaram
a arte de curar

Um olhar interpretativo sobre as
frases célebres da medicina

© Copyright 2025 by B. Fábio Moraes

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação

Joselito Miranda

Capa

Roseilde Reis

Revisão de texto

Vitória Celeste Soares Gonçalves

Gabriel Oliveira Teixeira Lyra

Morais, Fábio.

M828v Vozes da Medicina: Frases que transformaram a arte de curar – Um
olhar interpretativo sobre as frases célebres da medicina. / Fábio Moraes.
- Aracaju: ArtNer, 2025.

256p.: il.

ISBN: 978-65-83131-31-7

1. Medicina- Frases Célebres

3. História da Medicina

I-Título

2. Médicos – Frases restauradoras

4. Arte- Literatura -História Médica

CDU: 6: 82 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • www.artner.com.br

Fábio B. Morais
MD, PhD

Vozes da Medicina

Frases que transformaram
a arte de curar

Um olhar interpretativo sobre as
frases célebres da medicina

Aracaju-SE

EDITORA
ArtNer

2025

PREFÁCIO

“Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.”

Johann Wolfgang von Goethe

Foi com incontida alegria que recebi o convite do colega oftalmologista Fábio Morais para apresentar um tesouro literário diferente de tudo que tenho visto, lido ou apresentado ao longo das últimas antologias que comandeï pela Sobrames - Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Sergipe. Nos últimos anos, foram oito antologias publicadas, uma a cada ano desde 2017, onde me deparei com conteúdos bem diversificados, da prosa ao conto, da poesia à crônica, quando não relatos históricos e reflexões a respeito do tema proposto pela editoria.

Vida, Humanidades, Sentidos, Sinais, Prescrições, Emoções, Resiliência e Percepções foram os títulos até agora das antologias produzidas e publicadas pelos médicos escritores de Sergipe e de alguns estados do nosso gigante Brasil, todas coordenadas pela Editora ArtNer.

Mas “de repente, não mais que de repente...”, na expressão famosa do poeta Vinícius de Moraes em Soneto da Separação, deparo-me com um conteúdo diferente de tudo que tenho produzido, algo inusitado no nosso trivial mundo das letras.

Por *Vozes da Medicina - Frases que transformaram a arte de curar*, com subtítulo *Um olhar interpretativo sobre as frases célebres da medicina*, o jovem médico oftalmologista Fábio Morais, autor da obra, lança um olhar interpretativo sobre frases célebres que caíram no nosso costume de forma despercebida, segundo ele, termos ou expressões relativos à medicina, muitos deles que ficaram eternizados pela sua

relevância na história, outras sendo conhecidas somente no meio médico ou em nichos específicos, ressalta o médico escritor.

No livro, ele faz um apanhado na literatura de domínio público sobre estas frases, em todos os tempos. Não é, entretanto, uma obra terminal. O que nos chega às mãos agora é uma semente vigorosa do que mais poderá vir, em outras publicações.

Além de contextualizar as frases com a época que foram formuladas, o autor relaciona seus conteúdos com a prática à luz da clínica vigente, buscando extrair a sabedoria destas frases, em um tratado de filosofia médica. Sempre cito que Medicina, Arte e Literatura são gêmeas siamesas, que não podem ser descoladas sob pena de perda das suas essências. “Dons que se encontram são eternos”, frase que comanda a nossa *Sobrames* desde a sua reativação em 2014.

Por *Vozes da Medicina* confirma todo o sentimento mais verdadeiro das humanidades médicas que queremos ver envolvendo todo o curso médico e a prática clínica do dia-a-dia.

Um dos escritores/pensadores citados no livro, Anton Chekhov, médico muito festejado em nossas conversas de humanidades, disse certa vez:

A medicina é minha legítima esposa e a literatura é minha amante. Quando me canso de uma, passo a noite com a outra. Embora seja irregular, é menos chato assim e, além disso, nenhuma delas perde nada com a minha infidelidade.

A partir da famosa frase do escritor russo, o autor nos interpreta o verdadeiro sentido dessa dupla militância, de uma forma muito inteligente e agradável. Somente uma pequena amostra do que teremos ao longo de sua leitura.

O livro em tela chega em boa hora para o nosso deleite, como um tratado geral de filosofia, história da medicina, arte e literatura, por isso recomendo a sua leitura.

Lucio Antônio Prado Dias

*Presidente nacional da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores
Sobrames*

DEDICATÓRIA

E escrever um livro é um processo mental que exige uma espécie de libertação, especialmente para um escritor amador como eu. O processo de escrita criativa exige **uma grande dose de desbloqueio mental**, tanto da nossa própria crítica interna quanto das expectativas e julgamentos externos. Quando escrevemos com o peso constante da autocrítica - aquela voz que diz “isso não está bom o suficiente” ou “ninguém vai gostar disso” - acabamos bloqueando o fluxo natural da criatividade. Da mesma forma, a preocupação excessiva com o que os outros vão pensar pode ser paralisante.

Escrevi este livro em contato constante com o que chamo carinhosamente do **meu mundo cor de rosa** com as “**mulheres da minha vida**”. Mirene, minha amada e doce esposa; e nossas duas lindas filhas, Laís e Liz, presentes de Deus. Minha mãe, Maria de Lourdes, que estava viva quando comecei a escrever e depois desencarnou ao encontro de Deus. Com certeza, ela esteve espiritualmente presente comigo nesta jornada. Lembro perfeitamente do questionamento constante da minha esposa, de como eu conseguia escrever um livro, sem deixar de trabalhar e com duas crianças em casa que brincavam, brigavam, assistiam, se divertiam com a nossa cachorrinha (também fêmea) e demandavam da minha atenção, num verdadeiro caos saudável familiar. Não sabia responder e falava que as vezes gostaria de me isolar em uma casa de campo ou algo parecido para que o silêncio me trouxesse inspiração. Hoje, sinto que esse “caos” me trouxe energia para terminar este livro. Agradeço a Deus todos os dias pelo meu mundo rosa, com essas maravilhosas mulheres.

Meu pai, Gileno Morais, um incentivador constante na minha carreira na medicina, que nos deixou para o plano espiritual há mais de 20 anos. Estava no Rio de Janeiro na Residência médica quando seu processo de rápido adoecimento se iniciou. Felizmente, tive tempo de retornar e acompanhar seus últimos dias, como uma despedida.

Meu querido irmão Sérgio e minha cunhada Sandra, além dos nossos sobrinhos queridos, Gabriel e Maria, pelo carinho constate nas nossas vidas.

Ao restante da minha família, tios, tias primos, etc.

A todos meus amigos e colegas de profissão.

A todos os meus mestres.

Em especial, aos meus pacientes, que são os verdadeiros responsáveis pela escrita deste livro.

Vozes da Medicina - Frases que transformam a arte de curar é um olhar interpretativo sobre frases célebres da medicina, relevantes à minha análise. Estas nada mais são que escritos que possam permitir aos leitores, além de entretenimento, aquisição de algum conhecimento, mas também uma reflexão para o aprimoramento de uma boa prática médica.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
------------------	----

PARTE 1

MEDICINA NA IDADE ANTIGA 13

1 HIPÓCRATES - Parte I	16
2 HIPÓCRATES - Parte II.....	21
3 HIPÓCRATES - Parte III.....	31
4 JURAMENTO DE HIPÓCRATES.....	46
5 SÃO LUCAS.....	51
6 CLAUDIO GALENO	57
7 SÃO MATEUS	61
8 SÊNECA	66

PARTE 2

MEDICINA NA IDADE MÉDIA..... 71

9 ABU BAKR AL-RAZI	75
10 AVICENA.....	80
11 MAIMÔNIDES.....	85

PARTE 3

MEDICINA NA IDADE MODERNA 90

12 GIROLAMO FRACASTORO	93
13 PARACELSO	97
14 MICHEL DE MONTAIGNE	103
15 FRANÇOIS MARIE AROUET	109
16 BENJAMIN FRANKLIN	113
17 EDWARD JENNER	124

PARTE 4

MEDICINA NA IDADE CONTEMPORÂNEA	131
18 WILLIAN OSLER	135
19 SAMUEL LOVER	142
20 SAMUEL JAMES MELTZER.....	147
21 HERMANN NOTHNAGEL	152
22 SIGMUND FREUD.....	157
23 ANTON CHEKHOV.....	163
24 WILLIAM JAMES MAYO	169
25 HARVEY CUSHING.....	174
26 CARL JUNG	181
27 ALEXANDER FLEMING.....	187
28 ABEL SALAZAR	194
29 ADIB JATENE.....	200
30 ATUL GAWANDE	205
31 GONZALO VECINA NETO	210
32 ERIC TOPOL.....	226

PARTE 5

MÉDICOS PERSONAGENS DA TV	233
33 DR. HOUSE.....	235
34 THE GOOD DOCTOR	241

MENÇÃO HONROSA

35 MÁRIO URSULINO.....	248
------------------------	-----

INTRODUÇÃO

Caro leitor,

Por *Vozes da Medicina - Frases que transformaram a arte de cura - Um olhar interpretativo sobre as frases célebres da medicina*, entendamos expressões ou ditos relativos à medicina, de autoria de indivíduos médicos ou não. Muitas destas frases ficaram eternizadas pela sua relevância na história, outras sendo conhecidas somente no meio médico ou em nichos específicos. Neste livro, faço um apanhado na literatura de domínio público sobre estas frases. Evidente que não conseguirei citar todas e, com certeza, seria possível fazer continuações deste livro. Identifico seus autores, fazendo um breve resumo sobre sua biografia. Contextualizo com a época escrita, e tento dar a minha interpretação sobre os dizeres e, de certa forma, como seria possível incorporá-las com bom senso à prática clínica atual. Tento extrair a sabedoria destas frases, portanto acredito que este livro é uma **obra de filosofia médica** (a palavra filosofia vem do grego e significa amor à sabedoria).

A arte de curar é mais antiga que a história, a escrita, a filosofia e a ciência, porém decidi separar as frases com relação à cronologia de acordo com as idades da história. A História da humanidade começa com o desenvolvimento da escrita e, segundo a visão clássica e tradicional, é dividida em quatro grandes períodos, também chamados de “Idades”: Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. Anterior a estas idades, temos a chamada pré-História. Em capítulos finais, cito frases de médicos personagens de série televisivas e uma menção honrosa.

Apesar de esta obra ser de caráter puro de entretenimento, convido aos leitores que observem o texto de cada frase escrita de forma lenta e pensativa. As chamadas “leituras críticas e reflexivas”. A reflexiva para compreender e poder emitir considerações, e a crítica para imaginar o posicionamento do autor. A leitura crítica exige um pouco mais de envolvimento por parte do leitor em comparação à leitura so-

mente recreativa. Nessa prática, o leitor deve aplicar um processo de reflexão para fazer questionamentos sem preconceitos (manter a mente aberta é fundamental). O resultado final desse tipo de leitura é uma melhor compreensão e mais clareza no que foi lido.

Sugiro uma leitura em ambiente tranquilo e agradável. Parar alguns segundos após cada frase lida, se possível com os olhos fechados. Chamo este hábito de pausa reflexiva. Um momento para digerir ou absorver as palavras.

Antes de ler os meus comentários, tente dar a sua própria interpretação e julgamento. Se for médico, imagine ou mesmo relembre situações vividas no seu passado que possam ter alguma relação com cada frase. Tente tirar algo de positivo, uma lição de cada expressão, algo útil, que possa ser incorporado à sua vida. Use o pensamento analógico, faça analogias com experiências pessoais prévias, até mesmo fora de um ambiente de saúde. Com certeza, algumas ou várias frases irão te inspirar e representar algo para você.

Em algumas destas frases, tomei a liberdade poética de reescrevê-las de forma que me pareceu mais adequada ao nosso tempo atual na medicina que vivemos.

Também faço o aviso de que várias dessas frases foram escritas em outras línguas e de que é possível que traduções ao longo do tempo possam ter mudado de alguma forma o sentido, porém não acredito que perderam a sua essência básica. A interpretação que faço é puramente pessoal, cabendo outras análises. Em algumas observações minhas, tento incorporar informações relevantes disponíveis na literatura sobre o tema, sempre citando a bibliografia correspondente.

Para finalizar, devo esclarecer que este livro foi escrito em sua esmagadora maioria à moda antiga. Pouquíssimas ferramentas de inteligência artificial foram usadas na escrita desta obra e quando utilizadas foram descritas nas referências. Apesar de acreditar que tudo vai mudar (e para melhor) no futuro próximo com instrumentos como chatGPT, Claude, YouChat etc., preferi restringi-los ao máximo neste momento.

Desejo uma boa leitura!

MEDICINA NA IDADE ANTIGA (3500 a.C. – 470 d.C.)

A Idade Antiga é um período da história iniciado quando o ser humano desenvolveu a primeira forma de escrita na Suméria (escrita cuneiforme), por volta de 3500 a.C. e tem seu fim na queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C.

Para compreendermos a medicina na idade antiga temos que re-visitamos a disciplina **História da Medicina**, pouco valorizada nas Faculdades médicas atuais. A partir dela, entendemos os princípios, os métodos e as ideias que orientavam os tratamentos em diferentes épocas.

Costumamos atribuir à medicina egípcia o título de mais antiga do mundo. Nesse sentido, o primeiro médico da história seria **Imhotep** (2655 a.C. – 2600 a.C.), que deixou um tratado com 48 casos médicos, organizados em seções, como diagnóstico e possibilidades de tratamento. Outro fato relevante é que a atuação do médico já era regulamentada no primeiro Código de leis que se tem registro. A legislação criada pelo **Rei Hamurabi** entre 1792 a.C. e 1750 a.C., previa obrigações, como o pagamento em caso de cura de doenças dos olhos e feridas graves, assim como a responsabilidade em caso de insucesso do tratamento que punia o médico amputando suas mãos. Vale ressaltar que a Medicina não se inicia em um único local. No Oriente, por exemplo, existe registro do primeiro livro com práticas de medicina chinesa, notadamente a acupuntura, no livro Nei Ching do **imperador Huang Ti**, que viveu no período entre 2.698 a.C. a 2.598 a.C. Na prática, diversos povos, como egípcios, chineses, babilônios, hebreus e hindus, tiveram práticas ligadas à medicina, nascidas nos anos em que se tem os primeiros documentos.

A medicina que era exercida inicialmente pelos sacerdotes, tornou-se ciência médica quando passou a adotar métodos específicos para a pesquisa dos males humanos. Assim como a filosofia distanciou-se dos mitos, a medicina também se afastou dos sacerdotes em busca de

soluções que eles não conseguiam dar. Por meio de métodos filosóficos de conhecimento, a medicina grega formou sua própria identidade. Cabe ressaltar a íntima relação da medicina com a filosofia na idade antiga.

Para efeitos históricos, a Medicina como entendemos hoje tem seu início com o Grego Hipócrates, que se dedicou a estudar os sintomas de doenças e a evolução delas em outros pacientes, com o objetivo de ter bases teóricas para investigar as doenças relacionadas a problemas físicos na Grécia Antiga. O racionalismo foi aplicado pela primeira vez à medicina com Hipócrates. Este mudou o conceito desta disciplina, transformando-a numa ciência, contestando as correntes filosóficas, que tinham como base a hipótese de que apenas os deuses eram determinantes para todas as causas das doenças. A partir dele, no seu empenho em catalogar e estudar as enfermidades, a medicina torna-se uma atividade dos homens e não dos deuses.

Quinhentos anos depois de **Hipócrates**, ainda na Antiguidade, outro filósofo médico que contribuiu para a evolução da Medicina e seu desenvolvimento, foi o grego **Cláudio Galeno**. Ele residia na cidade de Roma e também defendia o estudo e a observação do meio ambiente e a relação entre os seres humanos, como forma de identificar as causas das enfermidades relacionadas a problemas físicos. Galeno foi o autor de mais de 400 livros, sendo 70 títulos dedicados à Medicina, e também responsável por criar parâmetros de pesquisas que foram utilizadas nos anos seguintes. Depois dos estudos de Galeno, as pesquisas e filosofias acerca da medicina ficaram estagnadas por um longo período (idade Média). Esse fato também tem relação com a atuação da Igreja Católica, que condenou por muitos anos os estudos relacionados à evolução da Medicina e da sociedade como um todo.

Em resumo, temos a medicina na idade antiga de acordo com a sua localização:

Na **Mesopotâmia**: práticas médicas com elementos religiosos e mágicos, onde os médicos eram também sacerdotes; no **Egito Antigo**: Papiro de Edwin Smith (1600 a.C.) demonstra conhecimentos anatómicos avançados; na **Grécia Antiga**: Hipócrates (460-370 a.C.) é considerado o “pai da medicina”, estabeleceu a medicina como profissão independente da religião; na **Roma Antiga**: Galeno (129-217 d.C.) foi

o médico mais influente. Realizou dissecações em animais e desenvolveu teorias anatômicas; **China Antiga:** Medicina tradicional baseada no equilíbrio entre Yin e Yang. Desenvolvimento da acupuntura e moxabustão. O texto mais importante “O Clássico do Imperador Amarelo” (Huang Di Nei Jing); **Índia Antiga:** Sistema Ayurveda de medicina com ênfase no equilíbrio holístico do corpo.

Como características gerais da medicina antiga, temos a forte conexão com crenças religiosas e espirituais, o desenvolvimento de farmacopeia baseada em plantas, a evolução gradual de técnicas cirúrgicas, o início da documentação médica e a formação das primeiras teorias sobre as causas das doenças.

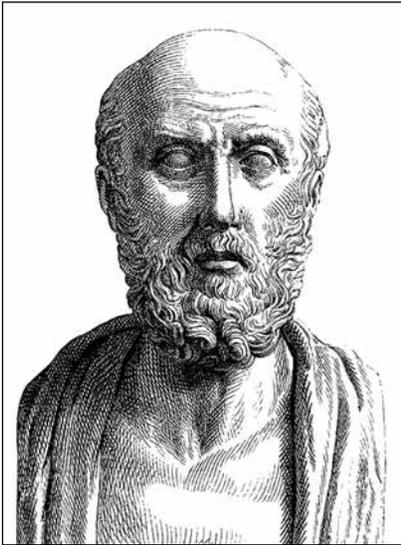
Além de Hipócrates e Galeno, citaremos nomes como o de **Sêneca**. Esse foi um filósofo romano (não exerceu a medicina) que viveu entre 4 a.C e 65 d.C. Ficou conhecido por ser um dos principais representantes do estoicismo, filosofia que valoriza a razão, a virtude e a busca pela tranquilidade como forma de alcançar a felicidade. Faremos menções a frases bíblicas através dos evangelistas Mateus e Lucas com belíssimas citações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - <https://blog.cmmg.edu.br/historia-da-medicina/>. 2021.
- 2- <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/15961/hoje-na-historia-370-a-c-morre-hipocrates-considerado-o-34-pai-da-medicina-34>
- 3 - <https://medicina.ucpel.edu.br/blog/evolucao-da-medicina/>
- 4 - Veja mais sobre “Sexto Empírico” em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/sexta-empirico.htm>
- 5 - <https://claude.ai/chat/664c6a29-578a-4af9-8280-7797ebe1d176>

HIPÓCRATES (460 a.C. / 370 a.C.)

Parte I



SOBRE O AUTOR

Hipócrates foi uma figura revolucionária na história da medicina antiga. Nascido na ilha de Cós na Grécia. Considerado por muitos como o “**Pai da Medicina**”. Era um *asclepiade*, isto é, membro de uma família que durante várias gerações praticara os cuidados em saúde. Ele fugiu das superstições e tornou-se pioneiro na observação clínica na tentativa de compreender o funcionamento do organismo humano, encontrar explicações

racionais, passíveis de controle e a cura das doenças humanas.

A partir de Hipócrates, a medicina torna-se uma disciplina independente, o que levou ao surgimento da profissão do médico. A ele também é creditado o juramento de Hipócrates (descrito em um capítulo separado), utilizado até os dias atuais nas formaturas de medicina, embora alguns autores afirmem que o juramento é posterior. Também faz parte do seu legado, o desenvolvimento de princípios éticos fundamentais para a prática médica, criando métodos sistemáticos de exame e registro. Seus escritos influenciaram a medicina por mais de 2000 anos

O chamado **método Hipocrático** baseava-se na observação cuidadosa dos pacientes, catalogando detalhadamente os sinais e sintomas bem como sua evolução. Valorizava o prognóstico e a história natural das doenças, além de enfatizar a importância do ambiente e do estilo de vida na saúde.

SUAS PRINCIPAIS OBRAS

- **Corpus Hippocraticum**: coleção de cerca de 60 obras médicas.
- **Aforismos**: conjunto de observações médicas práticas.
- **Tratados sobre epidemias, fraturas e articulações**.

Pela importância desse autor, dividi suas frases em 3 capítulos.

FRASES

- 1 “É mais importante conhecer a pessoa que tem a doença do que a doença que a pessoa tem.”
- 2 “Caminhar é o melhor remédio do homem”
- 3 “Onde se ama a arte da Medicina, há também amor pela Humanidade”
- 4 “Deixe a comida ser o seu remédio e o remédio ser o seu alimento”
- 5 “O corpo humano é um templo e como tal deve ser cuidado e respeitado”

INTERPRETAÇÃO

Como já dito, Hipócrates era um asclepíade - ele pertencia à família dos Asclepíades, que alegavam ser descendentes de Asclépio, o deus grego da medicina. Os Asclepíades formavam uma espécie de guilda médica na Grécia. Guildas eram associações que agregavam pessoas que possuíam interesses comuns, transmitindo conhecimentos médicos de geração em geração. Hipócrates nasceu na ilha de Cós, na qual havia um importante templo dedicado a Asclépio e uma escola médica associada. Como asclepíade, ele recebeu treinamento médico seguindo a tradição familiar, mas é importante notar que ele foi além do aspecto religioso e místico da medicina praticada nos templos de Asclépio, desenvolvendo uma abordagem mais racional e observacional. Pelo que vimos, ele nasceu para ser médico, ou seja, já era uma obrigação para ele, porém ele rompeu com o conhecimento padrão

da época e deu início a uma nova medicina. Estas frases refletem uma abordagem diferenciada da época, fazendo afirmações que persistem até hoje.

Percebemos frases milenares, porém atemporais. Com a medicina cada vez mais tão subespecializada, temos que sempre nos policiar e ensinar que, tratamos doentes e não doenças. Essa frase nos remete à prática da medicina integrativa e holística. Refere-se ao ser humano como um ser biopsicossocial, isto é, a doença deixa de ser uma entidade e passa a ser um ente de um conjunto. Esse conjunto alude ao ser humano e as suas relações sociais e psicológicas.

Nessas frases, já se observa uma boa noção da importância da atividade física e de uma nutrição saudável como fatores determinantes numa boa saúde, fugindo do padrão religioso e divino, na qual você pode fazer escolhas para ter uma saúde melhor. E enfatiza, também, a importância da nutrição na saúde e na cura. Dentre os tratamentos médicos possíveis, a dieta é sem dúvida um dos assuntos mais abordados no conjunto de textos atribuídos a Hipócrates. **O conceito de “Medicina do estilo de vida”, hábitos do corpo e da alma já eram valorizados.** A dieta e o “regime” de vida eram indicados para ajudar o corpo a recuperar o seu próprio equilíbrio natural e consistia em uma mudança de orientação em relação à alimentação (comidas, bebidas, o ar ou pneuma), na prescrição de exercícios físicos (ginástica, passeios, descansos e banhos), na consideração da atividade profissional e do grupo social ao qual pertencia o paciente, na peculiaridade da região (situação geográfica e clima) e no ambiente da cidade em que o paciente vivia (vida social e política). Tais elementos eram considerados de acordo com a idade, o sexo, os hábitos e o biotipo corporal. Nota-se já uma noção de epidemiologia.

O corpo humano como um templo que necessita ser cuidado, destacando a importância do autocuidado com a saúde. O poder de cura natural do corpo desde que este esteja bem, forte e alimentado. Como templo, ele não se dissocia totalmente do divino, porém sugere um livre arbítrio. Deus ou deuses te deram o corpo, e você precisa cuidá-lo. No contexto histórico da Grécia Antiga, Hipócrates viveu numa sociedade politeísta, na qual a religião estava profundamente entre-

laçada com a vida cotidiana. No entanto, suas obras médicas sugerem uma abordagem mais naturalista e racional da medicina. Os escritos hipocráticos (*Corpus Hippocraticum*) mostram que ele rejeitava explicações sobrenaturais para doenças, buscava causas naturais para as enfermidades, desenvolvendo uma medicina baseada na observação empírica, afastando-se de práticas puramente rituais de cura. Um exemplo claro dessa visão está no seu tratado “**Sobre a Doença Sagrada**” (sobre epilepsia), onde ele argumenta que esta condição não é mais “sagrada” que qualquer outra doença e tem causas naturais. No entanto, isso não significa necessariamente que Hipócrates era ateu. É mais provável que, como muitos intelectuais gregos de sua época, ele mantivesse crenças religiosas pessoais enquanto buscava explicações naturais para fenômenos médicos. A separação entre medicina e religião que ele promoveu era mais metodológica do que ideológica.

Ao justapor amor à medicina ao amor à humanidade é destacada a conexão entre compaixão e medicina, reconhecendo a importância do vínculo médico-paciente e a formação dos médicos com ênfase nas humanidades. **A medicina existe para aliviar o sofrimento humano, sendo seu objetivo final ajudar pessoas.** Portanto, o conhecimento médico só tem sentido quando aplicado para beneficiar outros. O médico lida diretamente com pessoas em momentos de vulnerabilidade, exigindo empatia e compreensão do sofrimento alheio, além de dedicação ao bem-estar do outro. O estudo da medicina leva a uma compreensão profunda da condição humana e o contato com o sofrimento desenvolve, ou pelo menos deveria desenvolver compaixão. **Logo, a prática médica requer constante exercício de humanidade.** Na teoria, não seria possível ser um bom médico sem ter genuíno interesse e preocupação pelo ser humano. **O conhecimento técnico sem humanidade não realiza o verdadeiro potencial da medicina.** Na prática, outros fatores inerentes ao ser humano, como dinheiro e vaidades, acabam distorcendo essa essência ética descrita nessa frase.

Essas frases refletem princípios fundamentais que ainda são relevantes na medicina moderna. A importância da prevenção, do tratamento individualizado, da ética médica, do poder da natureza na cura e da valorização da experiência clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - <https://www.goodreads.com/author/quotes/248774.Hippocrates>
- 2 - <https://tadeuandrade.wordpress.com/2013/07/09/a-arte-e-longa-a-vida-e-breve/>
- 3 - <https://cosmosecontexto.org.br/o-legado-de-hipocrates-breve-ensaio-sobre-a-ressonancia-de-um-patrimonio-da-medicina/>